

PERFIL DOS ESTUDANTES DO 2º SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DA ESCOLA FREI DAMIÃO

Adelson Gomes da Silva

Professor da Rede Municipal de Educação de Maceió – Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Centro de Educação – UFAL.

Resumo:

O artigo apresenta o resultado de uma pesquisa realizada em 2017 com estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA da Escola Municipal Frei Damião da Rede Municipal de Educação de Maceió. Participaram 70 estudantes matriculados no 2º Segmento da EJA de um universo de 120 alunos. A pesquisa teve como objetivo conhecer as especificidades dos estudantes da EJA daquela escola a fim de traçar estratégias de ensino que melhor atendessem suas necessidades educacionais. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário buscando informações sobre gênero, faixa etária, percurso escolar, inclusão tecnológica, trabalho, motivação para os estudos, entre outros. Na análise foram utilizados documentos da SEMED que falavam sobre a EJA. Após a análise percebeu-se uma grande presença de adolescentes frequentando as salas da EJA, a ausência total dos idosos, pouca identidade de trabalhador, depositam na escola a esperança de ascensão social.

Palavras-chave: Sujeitos alunos da EJA; aluno trabalhador; percursos escolares.

Introdução:

Estudar os sujeitos da EJA não é uma tarefa fácil, pois é preciso reconhecer a diversidade de atores sociais e políticos envolvidos nesse processo levando em conta a especificidade de cada contexto social e tempo histórico em que estão inseridos esses indivíduos. Os estudantes não são os iniciais sujeitos da educação, no entanto, no contexto escolar são sem dúvida os mais importantes, uma vez que são a finalidade das ações educacionais, não só da escola como também de todo o sistema educacional.

Ao longo da história, o perfil dos estudantes da EJA no Brasil sempre foi formado pela forte presença de trabalhadores, desempregados ou subempregados, donas de casa, trabalhadores informais e autônomos, em sua maioria de origem interiorana, do campo ou das periferias das grandes cidades, alunos com diferentes culturas, etnia, religião e crenças. Essas características são reconhecidas pela SEMED em seus documentos quando defende uma “Educação para o trabalhador-aluno” (SEMED-DEJA, 2005, p.6) e que eles “Incluem-se, também, entre aqueles que migraram de cidades do interior para os centros urbanos mais próximos de suas cidades em busca de uma melhoria de vida”(SEMED-MACEIÓ, 2017, p. 23). No entanto, essas características já não são tão visíveis assim no contexto atual das salas de EJA no Brasil, principalmente aqui em Maceió.

A visível mudança no perfil dos estudantes da EJA em Maceió foi uma das motivações para a realização da presente pesquisa tomando a Escola Municipal Frei Damião como estudo de caso, onde a forte presença de adolescentes e jovens era notável e isso implicava diretamente na prática docente que estava pensada para um público adulto com todas suas diversidades.

Além do mais, tratava-se de um público inserido em um contexto socioeconômico de exclusão, uma vez que a escola está localizada em um bairro da periferia de Maceió, marcado pela pobreza de sua população, moradia precária e com áreas dominadas pelo tráfico de drogas, apresentando altos índices de homicídios e desemprego em massa.

Portanto, era preciso conhecer melhor aqueles sujeitos, seus percursos e seus anseios, principalmente os referentes ao processo de escolarização, suas experiências de trabalho e suas expectativas sobre a escola. Assim, a pesquisa teve como objetivo conhecer as especificidades dos estudantes da EJA daquela escola a fim de traçar estratégias de ensino que melhor atendessem suas necessidades educacionais.

Metodologia:

A pesquisa se trata de um estudo de caso, realizada na Escola Frei Damião, com estudantes do 2º segmento da Educação de Jovens, Adultos e Idosos. A escola tem atualmente, nove turmas de EJA, sendo seis destas do 2º segmento, com uma matrícula média de 140 alunos no ano letivo de 2017. Destes 70 estudantes participaram da pesquisa, uma amostra de 50% do total matriculado.

Como instrumento para a coleta de dados foi utilizado um questionário que abordava questões como gênero, estado civil, origem, faixa etária, quantidade de anos que estuda na escola, acesso à internet, gosto pela leitura, acesso à leitura, trabalho, interrupções nos estudos, motivações para estudar e expectativas sobre a escola. A aplicação foi feita no início do ano letivo de 2017, onde os estudantes receberam os questionários e responderam as questões em sala de aula com a supervisão do professor.

Após a aplicação dos questionários foi feita a tabulação organizando as informações em tabelas e elaborando gráficos e por fim feita a análise a partir de documentos produzidos pela SEMED que tratam da EJAI.

Resultados e Discussão:

Após a análise dos dados da pesquisa observamos que o perfil dos estudantes da EJAI da escola Frei Damião é formado em sua maioria por mulheres (60%), solteiras (57%) e mães (49%). São mulheres que se dividem entre os estudos, trabalho e família.

De modo geral, moram em casa com quatro ou mais pessoas (43%), nasceram e se criaram em Maceió (71%), são adolescentes e jovens entre 15 e 29 anos de idade (77%) e a maioria (53%) é novato na escola. São adolescentes que vivem com seus pais, irmãos e outros parentes, na maioria são de famílias grandes, muitos são naturais de Maceió e se criaram no bairro onde a escola está localizada, diferenciando-se daquele perfil de adultos oriundos de cidades do interior.

A pesquisa revelou também, que a grande maioria tem acesso a internet (87%) vivem conectados. O que pode abrir uma série de possibilidades para o trabalho docente, fazendo uso da tecnologia com recurso pedagógico.

Em relação ao processo de aprendizagem os dados da pesquisa revelaram um baixo envolvimento dos estudantes com os processos de leitura, a maioria declarou que não gosta de lê (59%), se tomarmos o ano de 2016 como referência, (44%) não leram nenhum livro, (70%) nunca leu um livro da biblioteca da escola e (67%) nunca frequentou a biblioteca da escola. O desenvolvimento do processo de leitura, escrita e produção tem se apresentado com um gargalo do ensino no Brasil em suas diferentes etapas e modalidades. A escola não tem desenvolvido hábitos de leitura em seu próprio ambiente.

Em relação a ocupação a maioria declarou não trabalhar (73%). A compreensão de trabalho dos estudantes estava restrita ao emprego formal.

Sobre o percurso escolar percebeu-se que são estudantes que tiveram muitas interrupções no seu percurso escolar, (29%) declararam ter iniciado os estudos entre os 3 e 5 anos de idade, (34%) entre 6 e 7 anos, (26%) entre 8 e 14 anos, e apenas (7%) entrou depois dos 15 anos de idade. São alunos que já tiveram experiências escolares quando crianças, no entanto, foi um percurso com interrupções.

Os motivos das interrupções nos estudos foram apontados como sendo famílias, filhos, casamentos (26%), trabalho (13%), constantes mudanças de endereços (11%), foram os casos mais citados. A maioria do abandono está relacionado com problemas familiares, com destaque para o casamento e ser mãe ou pai ainda jovens.

O retorno para a escola está relacionado ao trabalho com (29%) das causas e da necessidade em terminar os estudos com (27%). Esses estudantes esperam que a escola colabore com seus estudos e os ajude a realizar seus sonhos (39%) e que tenha mais compromisso com o ensino (27%). O trabalho causa duplo efeito, de um lado, é o motivo do abandono dos estudos de parte dos estudantes da EJAI, do outro lado, é o motivo do retorno desses estudantes para a escola.

Conclusões:

Ao analisar os perfis dos estudantes do segundo segmento da EJAI da escola Frei Damião ficou evidente a presença maciça de adolescentes nas salas de aula da EJAI e a ausência total dos idosos, estudantes que em sua maioria nasceram e se criaram em Maceió e muitos nasceram no próprio bairro onde a escola está localizada, com pouca experiência de trabalho e alunos que em sua maioria frequentaram a escola quando criança. Essas são algumas das características desse novo público que a EJAI está recebendo, o que representa uma significativa mudança de perfil que antes era marcado principalmente por adultos e idosos com larga experiência de trabalho, pouca vivência escolar quando criança e oriundos de cidades do interior.

A mudança no perfil dos estudantes da EJAI é algo que influencia diretamente na organização curricular para esta modalidade de ensino. Um currículo pensado para um público com perfil que antes se apresentava predominantemente adulto e idoso não pode servir para o um público predominante adolescente e jovem, a grande questão neste momento é como pensar um currículo que equilibre os interesses de públicos tão diferentes.

Também acarreta implicações para as políticas educacionais do município, de um lado, implica em resolver a problemática das reprovações contínuas das nossas crianças e adolescentes nas turmas do ensino fundamental diurno, pois são esses sujeitos que estão lotando as salas da EJAI após vários anos de reprovação, por outro lado, precisa-se pensar políticas que atenda esses estudantes sem necessariamente empurrá-los para o turno noturno.

Referências bibliográficas

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A Educação Popular e a Educação de Jovens e Adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: Secad\MEC, UNESCO, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOURA, Tania Maria de Melo. **A formação de professores(as) para a educação de jovens e adultos em questão**. Maceió: EDUFAL, 2005.

_____. **A formação de professores para EJA**: dilemas atuais. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. Formação de educadores de jovens e adultos: realidade, desafios e perspectivas atuais. In: **Dossiê temático educação de pessoas jovens, adultas e idosas. Práxis educacional**. Vitória da Conquista v. 5, n. 7 p. 45-72 jul./dez. 2009.

SEMED – Departamento de Educação de Jovens e Adultos. **Orientações Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Maceió, 2017.

_____. **Projeto de implantação do 2º segmento da educação de jovens e adultos (versão preliminar)**. Maceió, 2005.

SOARES, Leôncio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica / SECAD-MEC/UNESCO, 2006.

_____. Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos. In: MACHADO, Maria Margarida. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008.

_____. O educador de jovens e adultos e sua formação. **Educação em revista**. Belo Horizonte. Nº. 47, p. 83-100, jun. 2008.